

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A AÇÃO DOCENTE E A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

João Batista de Souza Junior –
UEL – joaob.junior1994@gmail.com.br;
Edgar de Campos Neto -
UEL - edgardecamposneto@gmail.com

;

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços;

Resumo

A partir da evolução industrial do começo do século XX, os recursos naturais no Brasil foram explorados de forma desordenada, dando origem a chamada “crise ambiental”, que tem preocupado e influenciado todos os setores da sociedade, entre eles a Educação escolar por meio da Educação Ambiental. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da Educação Ambiental apontando exemplos de práticas que podem ser realizadas em escolas e realiza um dialogo com aspectos da formação docente para educação ambiental. O processo de investigação faz uso da pesquisa bibliográfica e documental com caráter qualitativo. Por meio desse e possível observar que o trabalho como a Educação Ambiental necessita ter uma abordagem interdisciplinar e transversal e percebesse que esse assunto e um fragilidade o que se refere a formação de professores.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Ambiental; Formação de Professores.

Introdução

As transformações sociais e ambientais que ocorreram no mundo desde a revolução industrial no começo do século XX, com ênfase na revolução tecnológica da década de 90 e do começo dos anos 2000, contribui para que o ambiente como conhecíamos se modificasse. A paisagem natural deu lugar aos outdoors eletrônicos nas grandes cidades, as construções residenciais, houve uma ampliação dos territórios urbanos, entre outros acontecimentos que foram mudando o cenário dos ambientes, extraindo a natureza e instalando uma nova perspectiva de cenário, mudando uma paisagem natural para uma paisagem artificial.

Estas transformações, que ocorreram de modo desordenado e sem a preocupação necessária com impactos causados ao meio ambiente,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

resultaram na chamada crise ambiental (JACOBI, 1998), que tem afetado toda a sociedade contemporânea e que hoje se configura como uma preocupação mundial.

Há diversos fatores que contribuem para a mudança de pensamento da concepção da natureza pelo homem e sua preservação, dos quais destacamos: o avanço da ciência e das tecnologias que permite que informações sejam compartilhadas, a preocupação das grandes ONG's ambientais como a WWF e o Greenpeace, a conscientização da população sobre a importância dos ambientes naturais, a preocupação com os resíduos sólidos e líquidos, os automóveis que tem saído das fábricas com a preocupação de gastar menos combustível, ou utilizarem fontes de energia biodegradáveis, todos estes exemplos são medidas utilizadas para que o ambiente possa ser preservado, gerando menos impactos.

Mesmo com todo o avanço conquistado é necessário ir além do que está sendo feito em função da preservação e reconstrução do ambiente natural. Pois não podemos esquecer que nossa sociedade esta inserida no sistema capitalista que se utiliza de todas as suas forças para que a exploração atinja níveis cada vez mais elevados, e a natureza não esta fora deste alcance. Corroborando com isso, Agudo e Teixeira (2018, p.216) afirma que:

É importante compreendermos que os problemas ambientais estão intrinsecamente relacionados aos condicionantes sociais. A organização da sociedade voltada para a manutenção do sistema capitalista promove um aparelhamento político, social e ambiental desigual, que se expressa como disputa no interior da sociedade.

Portanto o meio ambiente e a preocupação como a preservação dos recursos naturais e a própria preocupação com a construção da consciência ambiental se tornaram recursos de exploração capitalista e as medidas tomadas para a sua preservação são uma atenuação para que possa explorar de uma forma que o recurso não acabe, além de lucrar com as medidas preservacionistas e ações realizadas.

Segundo Hammes (2012) para que o desenvolvimento sustentável realmente ocorra é preciso “construir” nova forma de vida, isto é, novos paradigmas “capazes de promover uma continua reflexão-ação-

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

internalização-reflexão-ação de modo que haja incorporação de novos valores, conceitos a atitudes que irão determinar relações de sociedade mais solidárias e cooperativas”(p, 50),por meios mais sustentáveis.

Neste contexto, cabe a educação e a escola a tarefa de “reconstruir” os paradigmas que alicerçam uma nova forma de vida, pois segundo Saviani (s.d) a educação é “entendida como instrumento [...] através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada”, referindo-se assim a toda a produção historicamente construída pelo homem, tanto no campo material quanto no campo não material, contemplando nesse “com produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades” (SAVIANI, 2012, p. 12) no qual se encontra a educação.

A escola por sua vez é uma instituição social que tem o papel de sociabilizar o saber sistematizado e lugar de socialização e produção de cultura. A exigência cultural da apropriação dos instrumentos que possibilite acesso a esse saber por parte das novas gerações justifica a necessidade da escola. Contudo, para que a escola possa existir não basta o saber sistematizado, é “necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação” (p, 17), melhor dizendo, é necessário a organização gradual de forma que possibilite gradativamente a apropriação desse.

Neste contexto, faz-se necessária uma educação que garanta meios para criar novos paradigmas de vida, atendendo assim as necessidades da sociedade contemporânea e que promova a consciência ética, possibilitando o questionamento do atual modelo de desenvolvimento econômico e ambiental. Partindo dessa premissa nos propomos a desenvolver um panorama sobre a prática de educação ambiental nas escolas e apresentar esse exemplo dessa no contexto atual das escolas, não como proposta curricular de uma matéria única, mas como temas transversais e finalizamos como a contextualização da Educação ambiental nos marcos legais sobre a formação dos professores.

Objetivos

Propomo-nos neste trabalho apresentar um panorama da Educação Ambiental apontando exemplos de práticas que podem ser

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

realizadas em escolas e realizar um diálogo com aspectos da formação docente para educação ambiental a partir Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2015). E refletindo a respeito dos saberes necessários a formação e ao fazer docente para Educação Ambiental na atualidade.

Metodologia

Foi abordados aspectos referentes à pesquisa bibliográfica e documental, sendo buscando na literatura as concepções necessárias para a construção do panorama sobre a Educação Ambiental. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é a pesquisa desenvolvida com base em matérias já elaboradas. Para Cervo e Bervian (1976), a pesquisa em qualquer área do conhecimento exige pesquisa bibliográfica prévia, seja para o levantamento da situação em questão ou para a fundamentação teórica e também para justificar e apontar os limites e contribuições da própria pesquisa. A pesquisa documental tem como característica a coleta de dados em documentos (LAKATOS, 2010), sendo utilizado nestes a Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

Referencial teórico

Para compreendermos a educação ambiental é necessário romper com o paradigma que compreende o ambiente como sinônimo de natureza. Este paradigma contribui para um equivoco, isto é, o meio ambiente pode ser ensinado tranquilamente como conteúdo estruturante da matéria de biologia, ou mesmo de ciências no ensino fundamental I e II. Na escola, a educação ambiental tem ficado em segundo plano, pois não é abordada de forma central nas matérias e nem mesmo possui um quadro estruturante próprio de conteúdos. Os estudos de Trajber e Sorrentino (2007, p.18) apontam que:

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O rápido crescimento da educação ambiental, nas instituições de ensino aparece nos resultados do Censo Escolar publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), quando, a partir de 2001, incluiu uma questão: “a escola faz educação ambiental?”. Os dados de 2004 indicaram a universalização da educação ambiental no ensino fundamental, com um expressivo número de escolas – 94,95% – que declaram ter educação ambiental de alguma forma, por inserção temática no currículo, em projetos ou, até mesmo, uma minoria, em disciplina específica. Em termos do atendimento, existiam em 2001 cerca de 25,3 milhões de crianças com acesso à educação ambiental, sendo que, em 2004, esse total subiu para 32,3 milhões.

Os resultados apontam que quase na totalidade as escolas afirmam ter educação ambiental em contrapartida mostram a fragilidade como o tema é abordado com os alunos. Portanto a abordagem da educação ambiental enquanto projeto dentro da escola deve privilegiar tanto o conceito como o próprio meio ambiente com projetos de prevenção e restauração no entendimento de que a educação ambiental possa ser aplicada como conteúdo transversal, opta-se por realizar essa separação para entender como as outras disciplinas, além da biologia e das ciências na escola se utilizam conhecimentos de educação ambiental em suas matérias. Corroborando com isso, Trabjer e Sorrentino (2007, p.17)

Educação sobre o ambiente – informativa, com enfoque na aquisição de conhecimentos, curricular, em que o meio ambiente se torna um objeto de aprendizado. Apesar de o conhecimento ser importante para uma leitura crítica da realidade e para se buscar formas concretas de se atuar sobre os problemas ambientais, ele isolado não basta.

A educação ambiental para a sustentabilidade centra sua proposta pedagógica na conscientização, na reconstrução de valores e comportamento, desenvolvimento de competências e habilidades, capacidade de avaliação e reflexão dos estudantes (REIGOTA, 1998). Mas para que haja a real incorporação destes valores, ou melhor, a construção da “segunda natureza” nas palavras de Saviani (2012) e necessário que o ato pedagógico desenvolvido pelo docente possibilite as condições para tal. Sendo assim, para que a escola se transforme em um espaço que permitirá ao estudante analisar a natureza e a relação estabelecida entre homem e a natureza e o contexto de

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

práticas socioambientais, a instrumentalização possibilitada por meio da ação do professor deverá compreender os vínculos da sua prática com a prática social global.

Por isso, enquanto ferramenta científica, a educação não pode separar a educação ambiental e restringi-lo o seu ensino apenas as ciências naturais, à biologia e as matérias oriundas dela. Para o entendimento de como a educação ambiental pode ser utilizada por outras disciplinas apontamos os seguintes exemplos: a matemática pode utilizar exemplos naturais para explicar a lei áurea, tão utilizada na arquitetura, desde o renascimento com a representação do *Homem Vitruviano*, de *Leonardo da Vinci*, até hoje sendo utilizado em construções e em representações artísticas.

A matéria de artes pode utilizar as representações de natureza morta, ou mesmo as grandes obras paisagísticas de *Monet* e *Manet* (Franceses impressionistas) que valorizavam a natureza em suas pinturas, enquanto ideal de beleza, também idealizado no conceito de *Locus Amoenus*, abordado pela literatura nas obras arcádicas.

A química e a física, podem estudar os elementos naturais em suas matérias científicas, exportando desde as origens dos minérios (química) até mesmo as correntes elétricas e a termodinâmica – ainda os novos conceitos sobre energia na física quântica (física), abordando a importância da natureza enquanto fornecedora de elementos essenciais para a manutenção da vida.

Assim, a geografia, a história, a filosofia, a sociologia, a língua portuguesa, todas podem suprir uma grande carga de conteúdo sobre o meio ambiente, sua preservação e o uso de recursos limpos para a manutenção dessa nova sociedade tecnológica e urbana.

Portanto a prática de educação ambiental nas escolas do novo milênio (termo aqui usado com um motivo claro que especifica que ambiente não é apenas natureza, pois o termo novo milênio evoca a ideia de evolução e tecnologia), essa ação educativa não é a proposta curricular de uma matéria única, denominada de educação ambiental, mas deve preservar a ideia de projetos e temas transversais para além das matérias de ciências e biologia,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
condensando importantes conteúdos para as outras disciplinas do ensino fundamental ao ensino médio.

Segundo Roos e Becker (2012) as ampliações das políticas e ações que trabalha e promove a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade nas escolas primárias e de capital importância, pois promove nas novas gerações uma reconstrução dos paradigmas de vida e de preservação ambiental.

A proposta de educação ambiental não se baseia somente na sensibilização acerca dos problemas ambientais, mas pauta-se na ação ambiental, na qual a melhoria da qualidade de vida é meta primordial, na medida em que as condições de vida de uma determinada população estão intimamente ligadas ao seu modo de relação com o meio (MÁXIMO & ESTEVES, 1998 apud Mello et al, 2009).

Para ampliar, portanto, o ensino de educação ambiental é preciso ampliar o seu alcance nas disciplinas, afirmando a necessidade de trabalhar o tema enquanto projeto interdisciplinar, assim o ambiente será revisitado, em aulas teóricas e práticas dos alunos do ensino básico com o objetivo de promover uma aprendizagem para a formação do cidadão. De acordo com Layaargues, Lipai e Pedro (2007, p.31):

Na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. Nos anos finais do ensino fundamental convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. No ensino médio e na educação de jovens e adultos, o pensamento crítico, contextualizado e político, e a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados, podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental.

O início da prática pedagógica com a educação ambiental na educação infantil contribuem para o desenvolvimento de um cuidado para com

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
o meio por meio de atitudes que contribuirão para o desenvolvimento no ensino fundamental e médio de uma postura crítica para com o meio ambiente.

A natureza é essencial à vida, pois produz os meios e os recursos necessários para garantir a nossa sobrevivência. Nesse contexto permitir a aproximação da educação com a natureza é essencial para construir a consciência ambiental e reconhecer a importância da preservação dos recursos necessários a vida.

Para Mendonça (2007), a vivência experimental do meio ambiente, as sensações e vicissitudes são necessárias para despertar a consciência de prazer que a própria natureza proporciona, em sentido amplo, a primazia de tudo que nós consumimos ou somos a nossa essência. Isto é essencial para esse aprendizado, estar no meio ambiente, os passeios escolares que colocam os alunos em contato com o meio ambiente, ou mesmo, passeios no entorno das escolas, que não demandam muita logística são primordiais, pois elencam valores reais sobre os conceitos estudados nas salas de aula.

Existem muitos meios em que a escola pode contribuir para a criação de um momento de vivência no meio ambiente; as próprias aulas de campo, fora da sala são espaços cruciais para o entendimento da necessidade do espaço natural enquanto conforto e refúgio do ser humano da civilização.

O processo educativo da educação ambiental vivencial considera os indivíduos de forma integral, incluindo e priorizando o aprendizado através do corpo, dos sentidos e da percepção mais sutil de si mesmos, dos outros, do mundo, da natureza, e dos processos vitais que dão origem e sustentam a vida, cuidando para que as informações científicas não se interponham na interação de aprendizagem e mascarem ou inibam os processos de natureza mais delicada (MENDONÇA, 2007, p.1).

Contudo, para que essas práticas de Educação Ambiental seja executada faz-se necessário primeiramente a aprendizagem dessa por parte dos docentes que irão trabalhar com essa temática em sala de aula, para que assim seja implementados projetos e ações interdisciplinares que busque a construção da consciência ambiental. Partindo desse pressuposto passaremos a levantar o panorama da Educação Ambiental na formação de professores.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A formação docente sempre prioriza pelas ações de reflexividade sobre os conceitos sociais que regem e dominam a sala de aula no ensino público. Na maior parte das vezes, essa formação superior, tem como primazia o cumprimento de normas técnicas para atuação do professor, assim como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no que tange ao ensino interdisciplinar em educação ambiental, como apontamos anteriormente.

Deste modo, o professor em formação deve ter os conhecimentos necessários sobre a aplicação de contextos educacionais que privilegiem a Educação ambiental, de modo a fornecer perspectivas integrais de formação do indivíduo e estabelecimento de um processo reflexivo crítico sobre o meio ambiente.

Assim, a situação de muitos cursos de formação de professores/licenciaturas, mesmo aquelas que ao estão diretamente ligadas a área ambiental, tem mudado devido a obrigatoriedade da lei sobre a formação em Educação Ambiental, instituída ainda em 1999

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999. Art.2º)

Nesse sentido, permite o currículo da formação docente privilegiar estratégias de atuação que complementam a educação ambiental, de modo a focalizar recursos para a atuação docente, recursos didáticos e metodológicos a serem explorados.

A educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (REGIOTA, 1998, p.43).

Por isso, concorda a Resolução nº2 de 1º de Julho de 2015 que determina a necessidade de uma atuação interdisciplinar no que compete ao ensino de Meio ambiente e educação ambiental, sendo que as formações pedagógicas necessitam prioritariamente fornecer ferramentas para esse

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

estudo. A resolução trata ainda a Educação Ambiental no mérito de temas sociais a serem discutidos no âmbito da escola social.

[...] pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea (BRASIL, 2015, p.10).

A proposta de atuação docente ainda compete uma configuração nova, a de que há a necessidade de fomentar educação continuada aos professores atuantes para que compreendam as relações entre ambiente e sociedade e consigam desenvolver o tema dentro da sala de aula.

[...] dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições escolares, como também deve contribuir para a coordenação nacional do devido alinhamento das políticas e ações educacionais, especialmente a política para formação inicial e continuada de professores. Assim, é imperativo inserir o tema da formação profissional para a docência no contexto de mudança que a implementação da BNCC desencadeia na Educação Básica (BRASIL, 2019, p.1).

Assim, configura-se um proposta de atuação didática e metodológica em educação ambiental, que visa, com base nos primeiros itens dessa pesquisa, dar compreensão social dos bens ambientais relacionados à atual situação problemática da realidade natural do Brasil.

Conclusões

Por meio da realização deste observasse que a Educação Ambiental, embora tenha ganho espaço as escolas os últimos anos ainda é uma demanda latente, que precisa superar a visão reducionista de que essa configurasse apenas como objeto da disciplina de biologia e ciências o Ensino Fundamental I e II, alçando assim seu caráter interdisciplinar e transversal o currículo escolar.

Dessa forma, torna-se possível uma Educação Ambiental crítica que supera o mero caráter conservacionista dessa modalidade de Educação. Possibilitando uma educação que garanta meios para criar novos paradigmas de vida, atendendo assim as necessidades da sociedade contemporânea e que promova a consciência ética, questionando o atual

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

modelo de desenvolvimento econômico e ambiental, que consome irracionalmente os recursos não renováveis. Neste âmbito, a sustentabilidade segundo Jacobi (1997) implica a inter-relação entre justiça social, equilíbrio ambiental, bem-estar e qualidade de vida e a ruptura do padrão de desenvolvimento atual.

Dentro deste contexto a formação de professores é essencial, e se configura como alternativas viáveis para a reconfiguração do campo educacional como um todo, principalmente no âmbito da Educação Ambiental. Contudo, a leitura dos marcos legal que orienta a formação e professores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2015), aponta que este tema é precariamente abordado.

A educação ambiental é uma emergência nas escolas, e os currículos de formação de licenciaturas deve contemplar o tema nas suas mais diversas abordagens, preparando os futuros professores para atuarem socialmente em comunidade, como indivíduos educados acadêmica e politicamente, de acordo com a visão das questões preocupantes do mundo.

Referências

AGUDOS, Marcelo de Moraes; TEIXEIRA, Lucas André. As contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação ambiental crítica. In: PASQUALINI, Juliana Campregher et al [org.] . **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações. 1ª Ed. 2018

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em 29 de Setembro de 2019

BRASIL. Parecer do Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/texto-referc3aancia-formac3a7c3a3o-de-professores.pdf>> Acesso em 29 de Setembro de 2019

BRASIL. Resolução Nº2 de 1º de Julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em 29 de Setembro de 2019

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

HAMMES. Valéria Sucena. Desenvolvimento Sustentável. In: HAMMES. Valéria Sucena (Editor Técnico). **Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Construção da Proposta Pedagógica**. 3. Ed., rev e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2012

JACOBI, Pedro. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010

LAYRARGUES, Philippe Pomier. LIPAI, Eneida Maekawa. PEDRO, Viviane Vazzi. Educação Ambiental na Escola: Ta na Lei. In MELLO, Soraia Silva de. TRAJBER, Rachel (org's). **Vamos cuidar do Brasil** : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: MEC / MMA / UNESCO, 2007.

MELLO et al , Adriana Silva. **Educação ambiental em curso de formação continuada para docentes do ensino básico** – Uberlândia (mg). 2009. Disponível em <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20432/10887>>
Acesso em 18/09/2015

MENDONÇA, Rita; Educação Ambiental Vivencial. In MENDONÇA, Rita. **Encontros e Caminhos** – Formação de Educadores Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília, MMA, MEC, 2007. Disponível em <
http://www.institutoroma.org.br/artigos/educacao_ambiental_vivencial.pdf>
Acesso em 29 de Setembro de 2019

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

ROOS Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2012. Disponível em <
[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4259-22383-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4259-22383-2-PB%20(1).pdf)> Visitado em 09/09/2014.

SAVIANI, Derneval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11. ed. Ver. 1ª reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012

_____. **ÉTICA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**. (s/d) Disponível em <
<http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/saviani.pdf>> Visitado em 11/08/2014

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

SORRENTINO, Marcos. TRAJBER, Rachel. Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor. In MELLO, Soraia Silva de. TRAJBER, Rachel (org's). **Vamos cuidar do Brasil** : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: MEC / MMA / UNESCO, 2007.